

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



4º DOMINGO DA QUARESMA

14 de março de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais; vós que estais tristes, exultai de alegria! Saciai-vos com a abundância de suas consolações (Is 66,10s)

RITOS INICIAIS

Exortação

Deus é rico em misericórdia e, por causa do grande amor com que nos amou, entregou seu Filho exaltado na Cruz. Neste IV Domingo da Quaresma, alegremo-nos, porque a nossa esperança está em Deus que tanto nos ama.

Canto inicial

**Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão;
é grande o nosso pecado, porém, é maior o teu coração.**

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador,
e assim lhe devolveste tua paz e teu amor,
também, nos colocamos ao lado dos que vão
buscar no teu altar a graça do perdão.
2. Revendo em Madalena a nossa própria fé,
chorando nossas penas diante dos teus pés,
também, nós desejamos o nosso amor te dar,
porque só muito amor nos pode libertar.
3. Motivos temos nós de sempre confiar,
de erguer a nossa voz, de não desesperar,
olhando aquele gesto que o bom ladrão salvou,
não foi, também, por nós, teu sangue que jorrou?

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizeis o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que nos tornastes participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: 2Cr 36,14-16.19-23; Sl 136,1-2.3.4-5.6; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Jo 3,14-21

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos:

¹⁴Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado,

¹⁵para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna.

¹⁶Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna.

¹⁷De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

¹⁸Quem nele crê, não é condenado, mas quem não crê, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho unigênito.

¹⁹Ora, o julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más.

²⁰Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas.

²¹Mas quem age conforme a verdade aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas ações são realizadas em Deus.

Reflexão

O Evangelho de hoje volta a propor-nos as palavras dirigidas por Jesus a Nicodemos: «Com efeito, Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu Filho único» (Jo 3, 16). Ouvindo estas palavras, dirigimos o olhar do nosso coração a Jesus Crucificado e sentimos dentro de nós que Deus nos ama, nos ama verdadeiramente, nos ama muito! Eis a expressão mais simples, que resume o Evangelho inteiro, toda a fé, toda a teologia: Deus ama-nos com amor gratuito e sem limites.

É assim que Deus nos ama, e manifesta este amor principalmente na criação, como proclama a liturgia, na Prece eucarística IV: «Deste origem ao universo para infundir o teu amor em todas as tuas criaturas e para as animar com os esplendores da tua luz». Na origem do mundo só há o amor livre e gratuito do Pai. Santo Ireneu, um santo dos primeiros séculos, escreve: «Deus não criou Adão porque tinha necessidade do homem, mas para ter alguém a quem conceder os seus benefícios» (*Adversus haereses*, IV, 14, 1). É assim, o amor de Deus é assim.

Depois, a Prece eucarística IV acrescenta: «E quando, pela sua desobediência, o homem perdeu a tua amizade, Tu não o abandonaste ao poder da morte, mas na tua misericórdia vieste ao encontro de todos». Ele veio com a sua misericórdia. Como na criação, também nas etapas seguintes da história da salvação sobressai a gratuidade do amor de Deus: o Senhor escolhe o seu povo não porque ele o merece, mas porque é o mais pequenino dentre todos os povos, como Ele diz. E quando chegou «a plenitude do tempo», não obstante os homens tivessem desrespeitado várias vezes a aliança, Deus, em vez de os abandonar, estipulou com eles um novo vínculo, no sangue de Jesus — a união da nova e eterna aliança — um vínculo que nada jamais poderá interromper.

São Paulo recorda-nos: «Deus, que é rico em misericórdia — nunca nos esqueçamos disto, Ele é rico em misericórdia — impelido pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em consequência dos nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo» (Ef 2, 4). A Cruz de Cristo é a prova suprema da misericórdia e do amor de Deus por nós: Jesus amou-nos «até ao fim» (Jo 13, 1), ou seja, não apenas até ao último instante da sua vida terrena, mas até ao extremo limite do amor. Se na criação o Pai nos deu a prova do seu imenso amor, concedendo-nos a vida, na paixão e na morte do seu Filho Ele deu-nos a prova das provas: veio sofrer e morrer por nós. A misericórdia de Deus é imensa: Ele ama-nos e perdoa-nos; Deus perdoa tudo e perdoa sempre.

Maria, que é Mãe de misericórdia, instile no nosso coração a certeza de que somos amados por Deus. Esteja próxima de nós nos momentos de dificuldade e nos conceda os sentimentos do seu Filho, para que o nosso itinerário quaresmal seja uma experiência de perdão, de acolhimento e de caridade.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito. Apoiados no grande amor que Deus nos tem, oremos pela Igreja e por todos os homens, dizendo, confiadamente:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que as Igrejas cristãs de todo o mundo guiadas pelo Espírito do Senhor, façam penitência e se convertam ao Evangelho, oremos.

2. Para que este mundo não rejeite os mensageiros, que Deus lhe envia sem cessar, e preste ouvidos às palavras dos profetas, oremos.

3. Para que neste tempo santo da Quaresma os cristãos se aproximem mais da luz de Cristo e pratiquem o que é bom aos olhos de Deus, oremos.

4. Para que os pobres, os doentes, especialmente vítimas da Covid-19, e os que estão tristes, ponham toda a sua esperança no Senhor e acreditem que Jesus veio salvar-nos, oremos.

5. Para que a nossa assembleia dominical dê graças pelo dom da salvação, que Deus nos oferece em Jesus Cristo, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que ouvís as orações dos vossos servos, afastai as trevas que nos cercam, fazei brilhar a luz do vosso Filho e dirigi os nossos corações para a luz da sua Páscoa. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos e irmãs, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração Nossa Senhora

Ave, Rainha do céu;
ave, dos anjos Senhora;
ave, raiz, ave, porta;
da luz do mundo és aurora.

Exulta, ó Virgem gloriosa,
as outras seguem-te após;
nós te saudamos: adeus!
E pede a Cristo por nós!



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**